ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

ANÁLISE CROMOSSÔMICA EM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA

Apresentador[1] FILIPAK, Deisy
Autor[2] PIERIN, Eliza C.
Autor[3] SILVA, Fernanda N.
Autor[4] KRUM, Everson A.

RESUMO – A leucemia mielóide crônica (LMC) é uma expansão clonal da célula progenitora hematopoética com hiperplasia mielóide, leucocitose, neutrofilia, basofilia e esplenomegalia. A doença caracteriza-se por uma fase crônica, seguida de uma fase acelerada e, por fim, a crise blástica, habitualmente fatal. A radiação ionizante é o único fator de risco conhecido e a idade média de diagnóstico está entre 50 e 60 anos. O cromossomo Filadélfia (Ph) é característico desta doença, a qual representa 14 % de todas as leucemias. A alteração cromossômica e/ou molecular é de grande importância no tratamento e prognóstico de pacientes com leucemia. Com a análise do cariótipo é possível individualizar os pacientes propiciando que muitos recebam um tratamento mais adequado e exitoso. O presente projeto tem como objetivo oferecer aos pacientes a análise do cariótipo. Os pacientes com suspeita ou confirmados como portadores de neoplasias que autorizam a realização do exame, têm suas amostras de medula óssea coletadas no Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). As amostras são então encaminhadas ao Laboratório de Citogenética da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde se realiza as etapas de processamento, preparo de lâminas e análise microscópica. A partir da discussão dos resultados emitem-se laudos técnicos que retornam ao ISPON. Até o presente momento foram analisadas 12 amostras de pacientes neoplásicos, estratificados em prognóstico favorável, intermediário e desfavorável, sendo possível predizer doentes com maior ou menor possibilidade de atingir êxito terapêutico.

PALAVRAS CHAVE – cariótipo, neoplasia, prognóstico.

[1,2,3]Acadêmicas do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
[4] Professor Doutor em Hematologia do Departamento de Análises Clínicas da UEPG.
Contato: everson.krum@uol.com.br